

Novembro
2016

Relatório de Avaliação Interna

Agrupamento de Escolas de Gondifelos, Uma Escola de APRENDENTES

A avaliação interna da escola é um processo reflexivo, contínuo e sistemático, que permite verificar debilidades, perspetivar ações de mudança e fundamentar decisões, de modo a assegurar um serviço educativo de qualidade para todos os aprendentes. Funciona como um dispositivo de análise crítica da escola, de autoquestionamento e promove uma cultura de melhoria contínua da organização, do seu funcionamento e dos seus resultados.

A avaliação interna aposta numa escola aberta à comunicação e não fechada em si mesma, numa escola que se renove e se reinvente, que funcione como uma verdadeira comunidade de aprendizagem, onde todos os elementos da comunidade educativa e envolvente estejam implicados na sua missão e sintam que a sua ação é importante. Se discutirmos e analisarmos a escola que temos, podemos delinear caminhos para a escola que queremos.

A missão do Agrupamento de Escolas de Gondifelos “formação integral do aluno” conduz os diferentes atores educativos, num esforço coletivo, a pugnam por uma escola que promova a equidade, criando condições para a igualdade de oportunidades, que crie dinâmicas de cooperação e desenvolva competências de cidadania responsável, crítica e criativa, solidária e de respeito pelos outros.

O lema “Voar mais alto” é assumido como fator indutor de melhoria contante da qualidade do serviço educativo prestado, em toas as áreas e em todo o Agrupamento.

Conceição Pereira

Equipa de Avaliação Interna
Agrupamento de Escolas de Gondifelos





Sumário

PREÂMBULO	3
I - CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO / CONTRATO DE AUTONOMIA	4
1. Apreciação global	4
2. Apreciação da concretização dos objetivos operacionais do Contrato de Autonomia	9
2.1. Melhorar o processo de ensino-aprendizagem e a qualidade do sucesso	9
➤ Manter a taxa média de abandono escolar nos 0%	10
➤ Aumentar a taxa média global de sucesso escolar por ciclo de 1%, por comparação com a média 2012-2015	10
➤ Melhorar os valores médios globais da diferença entre os resultados da avaliação externa a nível nacional e os dos alunos do AEG em 2,3%, por comparação com a média 2012-2015	12
➤ Aumentar a percentagem média dos valores de sucesso de excelência (níveis 4 e 5 e equivalentes) em 3%, por comparação com a média 2012-2015	14
2.2. Aprofundar a relação Escola/Família/Comunidade	14
➤ Aumentar em 5% a taxa de participação dos encarregados de educação nas reuniões por comparação com 2012-2015	15
➤ Triplicar a taxa de encarregados de educação do 2º e 3º ciclo envolvidos na promoção de atividades abertas à comunidade ou a eles dirigidas de forma particular, por comparação com 2012-2015	15
➤ Promover pelo menos 1 projeto anual em conjunto com a comunidade envolvente e a ela dirigido	15
2.3 Aprofundar a autoavaliação	16
➤ Manter a monitorização constante e fina da evolução dos resultados escolares	16
➤ Promover a avaliação da satisfação dos serviços do Agrupamento, pelos diferentes utentes	17
➤ Aprofundar a política de avaliação dos processos educativos em início	19
II – PONTOS FORTES E ASPETOS A MELHORAR	22
1. Pontos Fortes	22
2. Aspetos a melhorar	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24



PREÂMBULO

O processo de avaliação interna do Agrupamento de Escolas de Gondifelos assume-se com carácter sistemático e contínuo e encontra-se sob a alçada da Comissão de Coordenação da Avaliação Interna, constituída em sede de Conselho Geral. Na sua origem, procurou-se a melhor representatividade da comunidade educativa e envolvente, pelo que integra representantes do pessoal docente, não docente, das associações de pais e um parceiro educativo. Este processo é desenvolvido em articulação com a Direção e a Autarquia de Vila Nova de Famalicão, procurando-se recolher e analisar documentos e informações sobre a vida e dinâmica da organização da Escola, sempre na perspetiva de contribuir para a reflexão, discussão e assunção de novas estratégias e procedimentos, na busca contínua da melhoria da ação educativa, prestada por esta instituição escolar.

No ano letivo 2015/2016, optou-se por privilegiar o processo de monitorização de projetos em implementação no Agrupamento. Lançado o desafio aos Departamentos Curriculares e a outras estruturas intermédias, estes selecionaram um projeto que fosse de encontro às áreas de melhoria enunciadas no Relatório de Avaliação Interna de julho de 2015. A metodologia de monitorização proposta foi a que já tinha sido aplicada ao projeto “Famílias Leitoras” e acompanhada no ano letivo anterior pelo “Focus Group”, formado a partir desta Comissão. Neste processo, contamos com a colaboração e apoio da Dra. Adelaide Dias, técnica superior da Divisão de Educação da CMVNF, no seguimento do trabalho de articulação que tem vindo a ser desenvolvido, no âmbito dos Planos de Melhoria e Eficácia. Simultaneamente foi promovido um inquérito junto dos alunos, que incidiu sobre questões como o envolvimento escolar e a perceção das estratégias de melhoria implementadas no Agrupamento.

No final deste relatório, são apresentados pontos fortes e identificativos da qualidade do serviço educativo prestado, assim como áreas de melhoria, nas várias dimensões da Escola. Importa, ainda, salientar que a análise dos dados teve como objetivos de referência os que figuram nos dois documentos orientadores do Agrupamento, Projeto Educativo e Contrato de Autonomia. O paradigma instituído é o da “formação integral do aluno”, nas vertentes do SER (desenvolvimento de uma personalidade equilibrada, que lhe permita a participação serena e ativa na sociedade), do SABER (aquisição de conhecimentos gerais e sociais que lhe permitam a compreensão e a análise crítica do que o rodeia) e do FAZER (desenvolvimento de competências que lhe permitam enfrentar



com segurança o prosseguimento da sua formação ao longo da vida e a interação com o mundo que o rodeia).

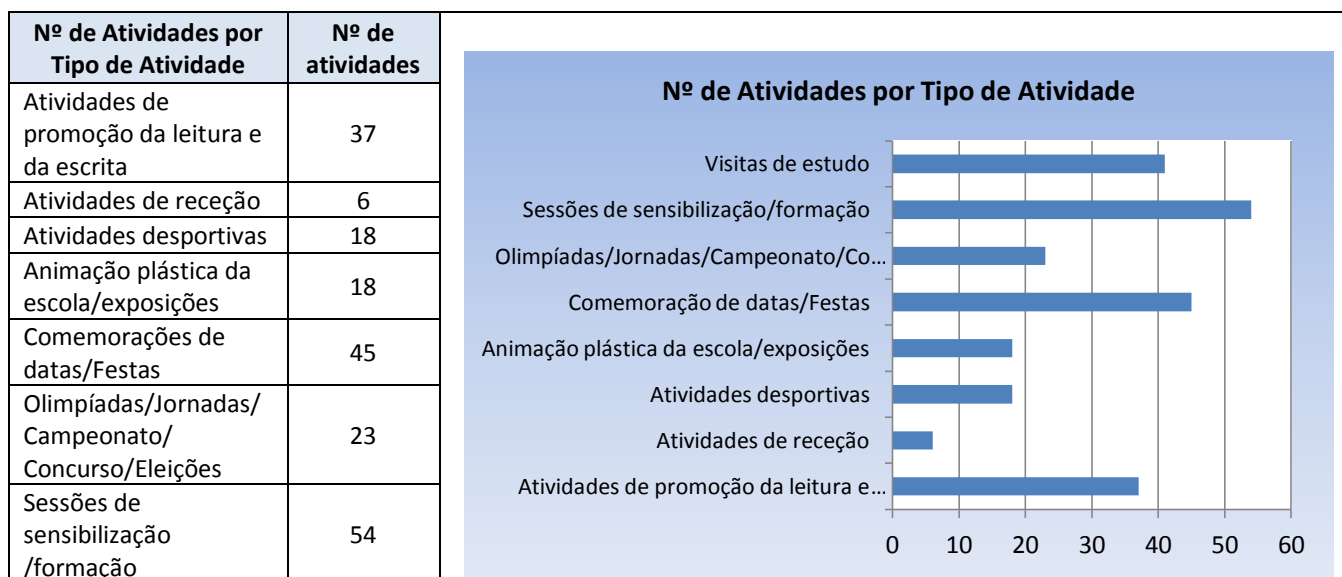
I - CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO / CONTRATO DE AUTONOMIA

1. Apreciação global

Sendo o Projeto Educativo e o Contrato de Autonomia documentos basilares de toda a ação educativa desenvolvida no Agrupamento, importa aferir a prossecução das metas e objetivos traçados, que comprovem o seu grau de concretização e o envolvimento da comunidade educativa. Para isso, a definição e implementação de um diversificado Plano Anual de Atividades torna-se fundamental, pois leva à concretização plena da visão e missão a que esta instituição educativa se propõe. Da análise do relatório final de execução do Plano Anual de Atividades 2014/2015, retiram-se as seguintes conclusões:

- O Agrupamento continua a caracterizar-se por um forte dinamismo, evidenciado pela promoção de um leque alargado de propostas, dirigidas particularmente aos alunos, mas envolvendo igualmente o pessoal docente e não docente, os pais/encarregados de educação e ainda a comunidade envolvente.
- Verifica-se a participação de todos os níveis de ensino na promoção das atividades, através dos Departamentos, da Direção, da Biblioteca Escolar, dos Clubes, dos Serviços Técnicos, das Associações de Pais e Encarregados de Educação e da Associação de Estudantes.
- Constata-se a prática de articulação na promoção das atividades, quer horizontal (entre os docentes de um mesmo ano e entre os vários Departamentos), quer verticalmente (entre vários anos do mesmo ciclo e mesmo de ciclos diferentes), quer ainda com outros parceiros.
- Evidência clara da prossecução dos objetivos do Projeto Educativo e Contrato de Autonomia através de um vasto conjunto de atividades.

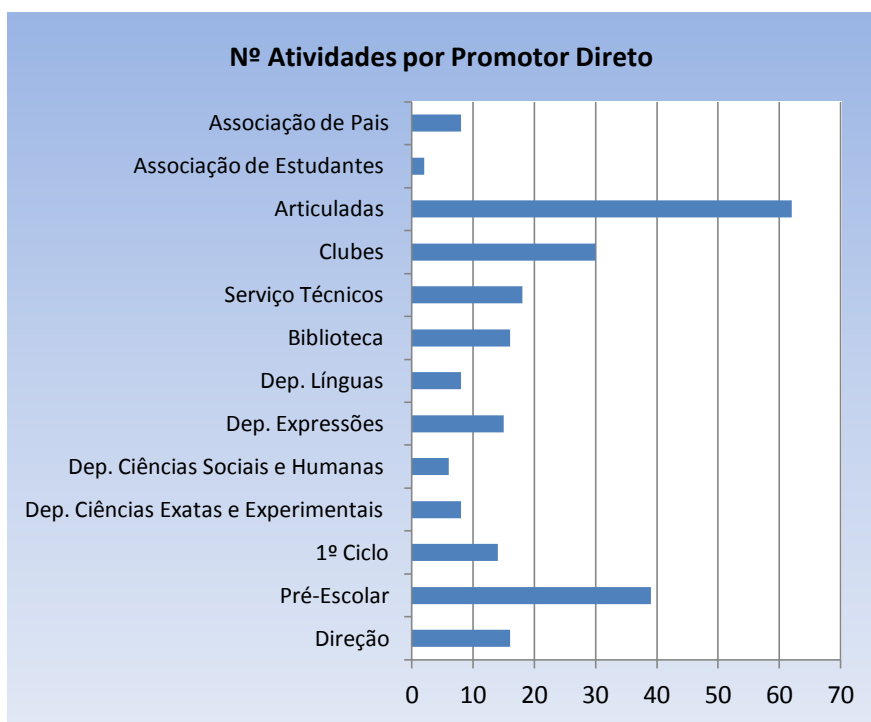
As tabelas e gráficos a seguir apresentados foram extraídos do relatório final de execução do Plano Anual de Atividades 2014/2015 e demonstram as conclusões anteriores.



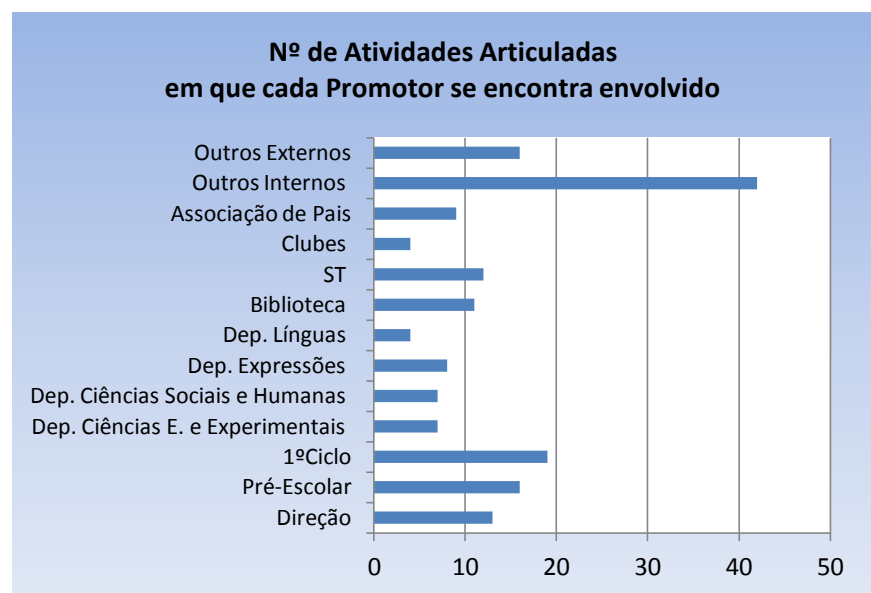


Visitas de estudo	41
-------------------	----

Nº de Atividades por Promotor Direto	Nº de atividades
Direção	16
Pré-Escolar	39
1º Ciclo	14
Departamento Ciências Exatas e Experimentais	8
Departamento de Ciências Sociais e Humanas	6
Departamento de Expressões	15
Departamento de Línguas	8
Biblioteca	16
Serviço Técnicos	18
Clubes	30
Articuladas	62
Associação de Estudantes	2
Associação de Pais	8



Nº de Atividades Articuladas em que cada Promotor se encontra envolvido	Nº de atividades
Direção	13
Pré-Escolar	16
1ºCiclo	19
Dep. Ciências Exatas e Experimentais	7
Dep. Ciências Sociais e Humanas	7
Dep. Expressões	8
Dep. de Línguas	4
Biblioteca	11
ST	12
Clubes	4
Associação de Pais	9
Outros Internos	42
Outros Externos	16



Objetivos do Projeto Educativo	Atividades que contribuíram para atingir estes objetivos
Melhorar o processo de ensino-aprendizagem e a qualidade do sucesso	* Atividades de promoção da leitura e da escrita * Visitas de estudo * Olimpíadas / Jornadas
Desenvolver o trabalho colaborativo	* Atividades de receção * Comemoração de datas/Festas * Sessões de sensibilização * Visitas de estudo
Aprofundar a relação Escola / família / Comunidade	* Atividades de receção * Atividades desportivas * Animação plástica/exposições * Comemoração de datas/Festas * Sessões de sensibilização/formação * Atividades de promoção da leitura e da escrita
Promover as condições de trabalho	* Atividades de receção * Visitas de estudo



	* Comemoração de datas/Festas
A aprofundar a autoavaliação	* Olimpíadas / Jornadas * Visitas de estudo

Do trabalho de reflexão realizado pelos vários Departamentos do Agrupamento, no que concerne ao envolvimento da comunidade educativa para a concretização do Projeto Educativo, enunciam-se a seguir os seus principais contributos e as sugestões de melhoria.

Objetivos do Projeto Educativo	Principais contributos	O que os outros fizeram e os Departamentos consideram importante	Sugestões de melhoria
Melhorar o processo de ensino-aprendizagem e a qualidade do sucesso	<ul style="list-style-type: none"> * Sinalização precoce das dificuldades dos alunos. * Reforço e generalização da aplicação de programas de desenvolvimento de competências de leitura e escrita, como os projetos: Ícaro TV, Litteratus, Famílias Leitoras/Ler é Aprender, Maletas Viajantes e outras atividades desenvolvidas pela Biblioteca Escolar. * Realização de atividades em articulação com outras estruturas educativas, tais como o Concurso de Leitura Expressiva, as Jornadas das Línguas, os Desafios de Leitura e a participação em Concursos nacionais de leitura e escrita que contribuíram para a melhoria e consolidação das aprendizagens dos alunos. * Desenvolvimento de várias competências e valores de cidadania ativa, através da participação no Clube do Desporto Escolar, contribuindo para a promoção do sucesso dos alunos e dos estilos de vida saudáveis. * Construção e partilha de diferentes instrumentos de avaliação. * Análise do trabalho desenvolvido, especialmente no que diz respeito ao cumprimento dos programas e entreeajuda na implementação de estratégias de remediação quando necessário. * Individualização do processo de ensino-aprendizagem. * Desdobramento das turmas na disciplina de Inglês, no 3º ciclo. * Realização de atividades que permitam aos alunos experienciar outras vivências e diferentes formas de aprendizagem, como visitas de estudo, idas ao teatro ou e atividades de História ao Vivo. * Adoção de metodologias de trabalho e estratégias facilitadoras da aprendizagem. * Incentivo à escrita de artigos para o jornal escolar. * Promoção de um maior envolvimento das famílias no processo educativo, através da sua participação em diferentes atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> * Jornadas das Línguas. * Concurso de Leitura Expressiva. * Concurso de escrita criativa. * Apoio de professora do 2º Ciclo, em serviço na Sala Mais, a um aluno de 4º ano da escola sede, com dificuldades de aprendizagem, na disciplina de português. * Atividades promovidas pela Sala Mais e pela Biblioteca Escolar. * Atividade “Instalação/site específico – do Paleolítico à Idade do Ferro”. * Comemorações do 25 de abril “Era proibido...” * Projeto de artes plásticas. * Projeto sustentabilidade – clube Eco escolas. * Projeto Ícaro TV. * Projeto “Fumar é uma droga”. * Laboratório aberto, Curiosidades matemáticas. * Jogos de cálculo e de estratégia. * Clube de Teatro. * Clube de Dança. * Clube de Música. * Clube de Rádio. * Clube de Desporto Escolar. * Jornal “Asas do Saber”. * Participação em concursos /torneios. * Promoção da literacia da leitura e da escrita. * Promoção de estilo de vida e alimentação saudáveis. 	<ul style="list-style-type: none"> * Proporcionar mais horas de apoio pedagógico efetivo nas disciplinas de maior insucesso (matemática e português) e nas turmas com elevado número de alunos, nomeadamente utilizando professores de português e matemática de outros ciclos para o apoio aos alunos do Primeiro Ciclo, que revelem dificuldades de aprendizagem nestas disciplinas. * Implementar atividades de ciências experimentais e jogos matemáticos. * Implementar Apoio ao Estudo para outras disciplinas como HGP, História e Geografia. * Melhorar a articulação entre as várias disciplinas. * Reforço de recursos na sala mais – criação de apoios específicos para grupos de alunos de nível.
Aprofundar o trabalho colaborativo	<ul style="list-style-type: none"> * Trabalho de articulação realizado com as diferentes estruturas e dentro do próprio departamento na planificação e realização das atividades do PAA, elaboração de matrizes e instrumentos de avaliação, análise de resultados e partilha de materiais pedagógicos. * Partilha de conhecimentos e experiências 	<ul style="list-style-type: none"> * Exploração de experiências no laboratório. * “Instalação/site específico – do Paleolítico à Idade do Ferro”. * Articulação entre os professores de cada departamento e entre departamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> * Atribuição de algum tempo da componente não letiva para momentos de trabalho colaborativo e de articulação. * Maior articulação com os diferentes



Objetivos do Projeto Educativo	Principais contributos	O que os outros fizeram e os Departamentos consideraram importante	Sugestões de melhoria
	<p>pedagógicas.</p> <ul style="list-style-type: none">* Promoção e dinamização de atividades, em colaboração com os alunos e as suas famílias.	<ul style="list-style-type: none">* Estruturas, como a Direção, a Educadora Social, o SPO, Clube de Teatro, Clube rádio +, Jornal escolar, jornal Mais, entre outras, desenvolveram uma panóplia de atividades colaborativas que contribuíram não só para o desenvolvimento das competências cognitivas dos alunos, mas também para as suas competências pessoais e cívicas.* “Projeto Fumar é uma Droga”.* Projeto “Justiça para Todos / Pais com Chá”.* Projeto “SER”.	<p>departamentos, Sala Mais e Centro de Recursos/Biblioteca, no sentido de garantir o apoio educativo e aulas de substituição no 1º Ciclo.</p>
Aprofundar a relação Escola/Família /Comunidade	<ul style="list-style-type: none">* A abertura à comunidade constituiu-se como um pilar do trabalho realizado. Neste sentido, é de salientar a participação dos pais/EE na Feira do Livro e consequente abertura à comunidade, no Halloween, Comunhão Pascal/ almoço partilhado, momentos de leituras partilhadas, Campanha de solidariedade “Cáritas: Operação 10 Milhões de Estrelas - Um Gesto pela Paz 2015”, atividade de História ao Vivo “O Homem pré-histórico – do paleolítico à Idade do ferro” e palestra sobre o Castro de Penices, Gala de Talentos em família, entre várias outras.* No pré-escolar, dinamização de projetos (Famílias Leitoras, Empreendedorismo), festas organizadas (Natal, Páscoa, Fim de Ano), visitas de estudo e Colónia Balnear.* Projeto “Os Pais Vêm à Escola” visando o envolvimento dos encarregados de educação e da comunidade na preparação e realização de atividades que foram desenvolvidas ao longo do ano e procuraram através das exposições e produção de artigos para o jornal escolar dar a conhecer à comunidade todo o trabalho desenvolvido.* Contacto regular, via caderneta escolar, com os pais, informando-os da situação escolar dos seus filhos.* Divulgação do trabalho desenvolvido, através de publicações no Jornal Escolar ou página Web do Agrupamento.	<ul style="list-style-type: none">* Dias da Direção* Atividades promovidas pelas Associações de Pais de Outiz e Cavalões: “Feiras de Outono”, “Mostras Associativas”, visitas de estudo, festa de Natal, Comunhão Pascal, Dia da Criança e festa de encerramento do ano letivo.* Atividades promovidas pela Associação de Pais de Gondifelos.* Festa de Natal / Inauguração do presépio da EBI.* Comunhão Pascal e almoço partilhado.* Mês da Família.* VI Fórum de Reflexão e Partilha “Voar mais alto – Avaliação Interna”.* Abertura da BE à comunidade no encerramento da Semana da Leitura.* Dinamização de projetos.* Comemorações.* Visitas de estudo.* Exposições.* Gala de Talentos em Família.* Gala dos Finalistas.	<ul style="list-style-type: none">* Procurar envolver mais os EE dos alunos com baixo rendimento escolar na participação em atividades da escola, para que estes valorizem a escola e controlem melhor o aproveitamento e o comportamento dos seus educandos.* Realizar reuniões mais frequentes com os EE dos alunos problemáticos e com os alunos em situação de provável retenção, quer por dificuldades de aprendizagem quer por falta de motivação, empenho e trabalho.
Promover as condições de trabalho	<ul style="list-style-type: none">* Contributos dos professores na promoção das condições de trabalho, na forma como partilharam informações, estratégias, fichas, materiais, ao colaborarem com os colegas, ao articularem conteúdos e atividades.* Procura de melhoria de condições no equipamento dos laboratórios.* Utilização do e-mail oficial como meio de trocar informações e materiais.	<ul style="list-style-type: none">* Viagem comemorativa do 25º aniversário da EBI de Gondifelos e 15º aniversário do Agrupamento de escolas de Gondifelos.* Roteiro Cultural.	<ul style="list-style-type: none">* Substituição dos quadros pretos e melhoria da qualidade do giz.* Ter sempre uma impressora e tinteiros. O material requisitado chegar atempadamente. Ter sempre pessoal auxiliar nas respetivas salas (pré-escolar).* Privilegiar as atividades curriculares na



Objetivos do Projeto Educativo	Principais contributos	O que os outros fizeram e os Departamentos consideram importante	Sugestões de melhoria
			elaboração dos horários, em todas as turmas. (1º ciclo) * Apesar de melhoradas as condições de visibilidade para o quadro de algumas salas de aula da escola sede, continuam a existir salas de visibilidade reduzida. * Equipar as salas com material de desgaste, nomeadamente marcadores para os quadros brancos. * Equipar todas as salas de aula com material informático adequado e atualizado, com especial necessidade de atualização e manutenção. * Atribuição de algum tempo da componente não letiva para momentos comuns de trabalho colaborativo e de articulação.
Aprofundar a autoavaliação	<ul style="list-style-type: none">* O processo de autoavaliação é uma constante nas práticas educativas e refletiu-se nos diferentes planos de turma. (pré-escolar)* O departamento reuniu com o Diretor para identificar constrangimentos e apontar caminhos para a elaboração de um Plano Estratégico de Promoção do Sucesso no Primeiro Ciclo. (1º ciclo)* Os departamentos levaram a cabo todos os procedimentos internamente determinados pelo Conselho Pedagógico relativamente ao trabalho realizado, nomeadamente a reflexão sobre os resultados obtidos, o ponto de situação da implementação do PAA e dos programas e outras reflexões como a partilha de boas práticas.* Processo de monitorização de projetos.	<ul style="list-style-type: none">* VI Fórum de Partilha e Reflexão – “Voar mais alto – Avaliação Interna.	<ul style="list-style-type: none">* Aplicação mais frequente de questionários de satisfação.* Acreditação do Fórum como ação de curta duração.

Os professores que integram os vários departamentos consideram que os objetivos do Projeto Educativo são pertinentes, atuais e ajustados à realidade das escolas do Agrupamento, visando a formação integral dos alunos. Ao longo do ano, comprometeram-se com a melhoria do ensino e aprendizagem através da aplicação de estratégias de diferenciação pedagógica e de outras que promoveram a qualidade do sucesso escolar dos alunos; aprofundou-se a relação Escola/Família/Comunidade, implementando-se atividades nas quais os encarregados de educação puderam participar ativamente; reforçaram-se os mecanismos de autoavaliação e regulação do



processo de ensino e aprendizagem, através da análise sistemática dos resultados escolares, da definição de estratégias de recuperação e da utilização de critérios de avaliação comuns dentro de cada área disciplinar e entre as várias disciplinas de cada departamento. Quanto ao trabalho colaborativo, este pode ser mais consolidado e efetivo, nomeadamente na articulação de atividades, definição de estratégias, construção de instrumentos de avaliação e reflexão e análise de resultados.

2. Apreciação da concretização dos objetivos operacionais do Contrato de Autonomia

A renovação do Contrato de Autonomia, feita por adenda em Agosto de 2015, constitui uma nova etapa do processo que se iniciou a 11 de setembro de 2007, altura em que o Agrupamento de Escolas de Gondifelos foi uma das primeiras escolas a assinar um “Contrato de Autonomia” com o Ministério da Educação. Contrato esse, renovado em fevereiro de 2013, com homologação em julho do mesmo ano.

O Agrupamento tem procurado concretizar os ambiciosos objetivos operacionais contratualizados e decorrentes dos objetivos gerais que se voltam a elencar:

1. Melhorar o processo de ensino-aprendizagem e a qualidade do sucesso
2. Aprofundar a relação Escola/Família/Comunidade
3. Aprofundar a autoavaliação

Verifica-se que a generalidade dos objetivos operacionais assumidos, estão plenamente atingidos e alguns mesmo superados, através da concretização de múltiplas e variadas estratégias.

Abaixo, apresenta-se sumariamente o ponto da situação referente a cada um dos objetivos operacionais do Contrato de Autonomia.

2.1. Melhorar o processo de ensino-aprendizagem e a qualidade do sucesso

As práticas de articulação entre o trabalho dos docentes titulares (1º ciclo) e os Diretores de turma (2º e 3º ciclo) com os encarregados de educação têm contribuído para se alcançarem estes resultados, assim como o trabalho da Educadora Social, colocada no âmbito do Contrato de Autonomia, representa uma mais-valia para este efeito, quer no reforço do trabalho referido anteriormente, quer na articulação com entidades externas como a segurança social e a CPCJ, coadjuvando a Direção do Agrupamento nesta área. É de realçar também todo o trabalho de apoio pedagógico desenvolvido, desde o prestado aos alunos com necessidades especiais (NEE) a todos os outros, do pré-escolar ao 9º ano, procurando-se diagnosticar e superar as dificuldades, o mais precocemente possível. Por outro lado, o trabalho dos professores na Sala Mais (sala multifuncional



de frequência voluntária ou orientada), está direcionado para a superação de dificuldades tendo em vista o sucesso educativo, para a promoção de projetos envolvendo os alunos e espaço de ocupação de tempos livres. A dinamização do Plano Anual de Atividades enriquece e complementa a Formação Integral dos alunos.

➤ **Manter a taxa média de abandono escolar nos 0%**

TAXA MÉDIA DE ABANDONO ESCOLAR			
Valor de partida (média 2012-2015)	Valor contratualizado	Valor Atingido	Grau de Concretização (%)
		2015-2016	
0%	Melhoria de 1%	0%	100%

No Agrupamento, mais uma vez, nenhum aluno abandonou a frequência escolar, graças a um conjunto de ações e estratégias levadas a cabo pelas várias estruturas e serviços, que incluem todos os docentes (educadores e professores), particularmente os diretores de turma/professores titulares de turma, em estreita articulação com a Direção, a Educadora Social, o SPO, a Ação Social Escolar e a Tutoria Social.

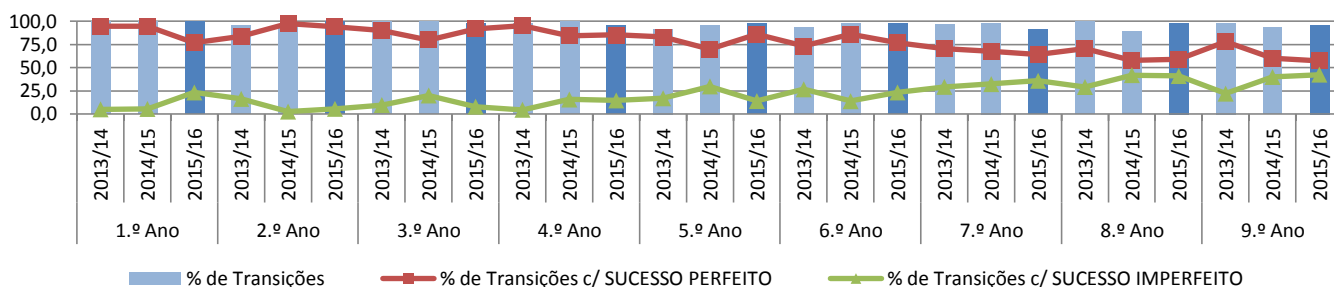
➤ **Aumentar a taxa média global de sucesso escolar por ciclo de 1%, por comparação com a média 2012-2015**

TAXA MÉDIA DE SUCESSO ESCOLAR				
Valor de partida (média 2012-2015)	Valor contratualizado	Valor Atingido	Grau de Concretização (%)	
		2015-2016		
1ºCiclo	96,97%	Melhoria de 1%	98,18%	121%
2ºCiclo	92,89%	Melhoria de 1%	97,75%	486%
3ºCiclo	94,20%	Melhoria de 1%	95,35%	115%

O Agrupamento continua a evoluir positivamente e cada vez mais próximo dos 100% de sucesso escolar nos vários níveis de ensino.

Nos gráficos que se seguem são apresentadas as taxas de transição (com sucesso perfeito e imperfeito), bem como, o peso percentual das disciplinas na imperfeição do sucesso das transições.

Taxas de Transição interligadas com as transições com sucesso perfeito e imperfeito





Em função do gráfico apresentado das taxas de transição interligadas com as transições com sucesso perfeito (transição sem níveis negativos) e imperfeito (transição com alguns níveis negativos), pode concluir-se que as taxas de transições nestes três últimos anos letivos são muito altas no 1º ciclo, particularmente no 1º ano e no 3º ano, respetivamente 100% e 99,1%, média dos três anos letivos em análise. No que se refere à taxa de transições com sucesso perfeito verifica-se que é no 1º ciclo que esta é mais alta e vai diminuindo gradualmente nos ciclos seguintes. No ano letivo 2015/2016, a taxa de transições com sucesso perfeito aumentou nos 3º e 5º anos para valores, tendo atingido 92,1% e 86% respetivamente. No entanto, a taxa de transições com sucesso perfeito diminuiu no 1º ano, em que a média dos dois anos letivos anteriores era de 95%, tendo baixado, expressivamente, para 76,7%. No 3º ciclo, observa-se uma descida da referida taxa no 7º ano (média dos dois anos letivos anteriores era 69,2% e apresenta atualmente 64,2 %) e no 9º ano (média dos dois anos letivos anteriores era 69% e apresenta atualmente 57,4 %), sendo este, o 9º ano de escolaridade, em relação a todos os outros, o que apresenta o valor mais baixo nestes últimos três anos. De facto, verifica-se que, independentemente do ano letivo em análise, a taxa de transições com sucesso imperfeito vai aumentando à medida que os anos de escolaridade vão progredindo, atingindo valores mais altos nos 8º e 9º anos de escolaridade. No entanto, como aspeto mais positivo, constatamos que as taxas de transição com sucesso perfeito são superiores às taxas com sucesso imperfeito em todos os anos letivos observados, ainda que se note, como já foi referido, uma aproximação dos resultados à medida que se avança para outro ciclo letivo.

No que diz respeito ao 1º ciclo, a Escola delineou um Plano Estratégico de Promoção do Sucesso Escolar (enquadrado no Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, preparado pela Equipa definida pelo Ministério da Educação para o efeito: Diretor, Coordenador do Departamento do 1º Ciclo e Coordenador dos Diretores de Turma), em articulação com o Departamento do 1º Ciclo.

Este Plano identifica cinco problemas ou áreas de intervenção, a saber: incumprimento do plano de apoio educativo no primeiro ciclo e dificuldades de desenvolvimento da linguagem oral e escrita; fracos resultados na disciplina de Matemática e dificuldades na abordagem científica dos problemas; impossibilidade de desenvolvimento de competências de literacia digital; falta de apoio ao estudo em casa e baixas expectativas em relação à formação e falta de apoio aos alunos com necessidades educativas especiais.

Para cada problema, foram definidos os objetivos a atingir, as metas e estratégias e a calendarização, para além dos responsáveis e as formas de monitorização.

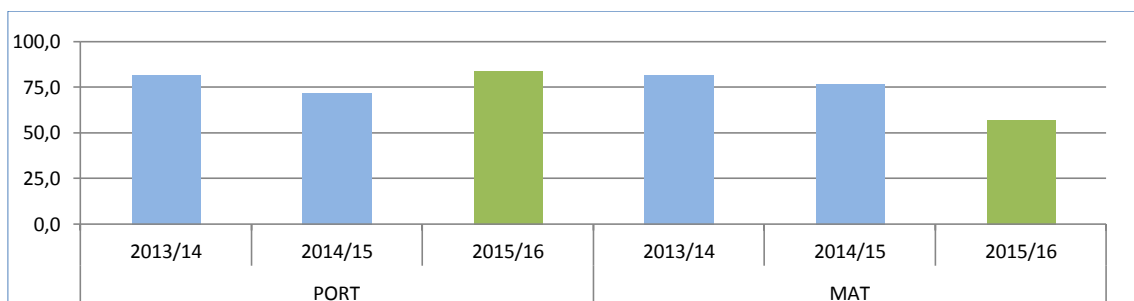


- **Melhorar os valores médios globais da diferença entre os resultados da avaliação externa a nível nacional e os dos alunos do AEG em 2,3%, por comparação com a média 2012-2015**

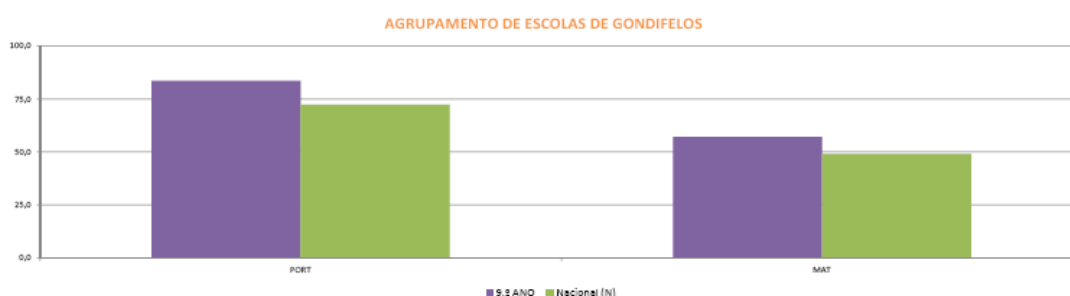
VALORES MÉDIOS GLOBAIS DA DIFERENÇA NA % DE SUCESSO ENTRE OS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO EXTERNA A NÍVEL NACIONAL E OS DOS ALUNOS DO AEG					
9º ano	Disciplina	Valor de partida (média 2012-2015)	Valor contratualizado	Valor Atingido	Grau de Concretização (%)
				2015-2016	
9º ano	Port	+5,37	Melhoria de 2,3%	+5,21	-70%
	Mat	+29,41		+5,96	-10196%

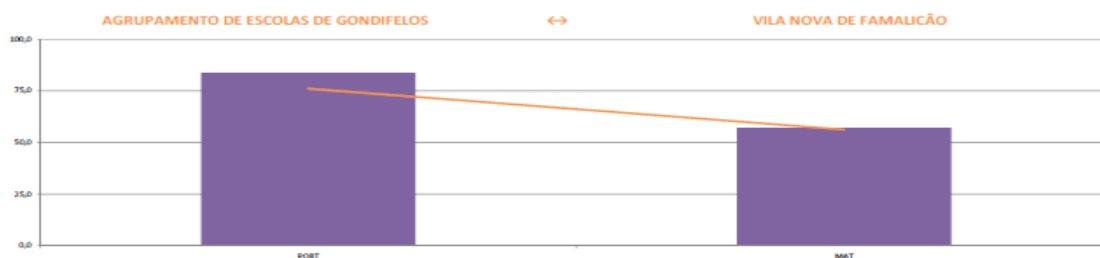
No Agrupamento as taxas de sucesso externo encontram-se acima das nacionais nas provas de Português e Matemática, mas ao se concentrarem agora no ano de escolaridade em que a evolução foi uma das mais significativas, desde o início do contrato até ao período anterior (onde se atingiu a média de diferença para Port de +5,37% e para Mat a dificilmente ultrapassável de +29,41%), torna muito difícil a concretização deste objetivo.

Os gráficos seguintes apresentam as taxas de sucesso externo da 1.ª Fase, obtidas nas disciplinas sujeitas à avaliação externa.



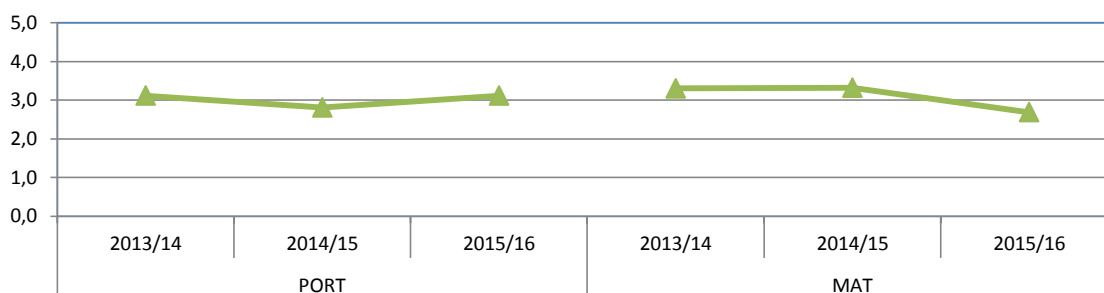
Na disciplina de Português, em 2015/16, a taxa de sucesso externa subiu de 72,1%, para 83,7% e, comparativamente com o ano letivo anterior, aumentou 11,6%, encontrando-se acima do valor de referência nacional (72,3%), sendo significativo e um aspeto bastante positivo. Na disciplina de Matemática, a taxa de sucesso externo, apesar de ter sofrido uma quebra em 2015/16, comparativamente com os anos letivos em análise, continua acima do valor de referência nacional (49,1%). Face ao ano letivo anterior 2014/2015, esta taxa desceu de 76,7% para 57,1%, devendo desencadear ações de melhoria e/ou de reforço das práticas instaladas no Agrupamento.



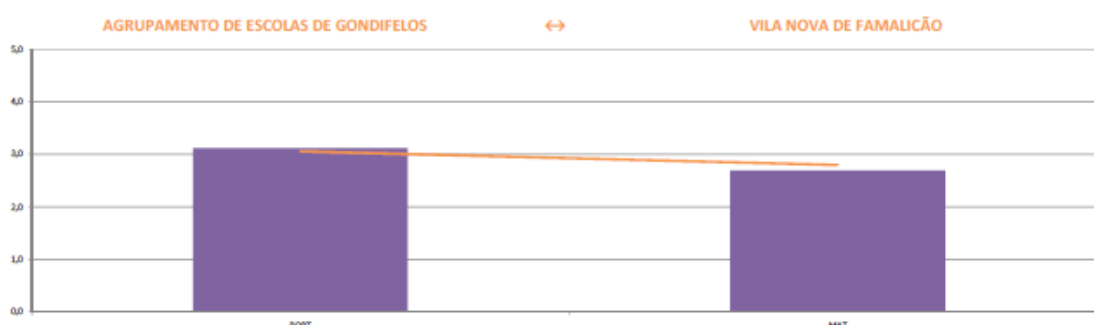
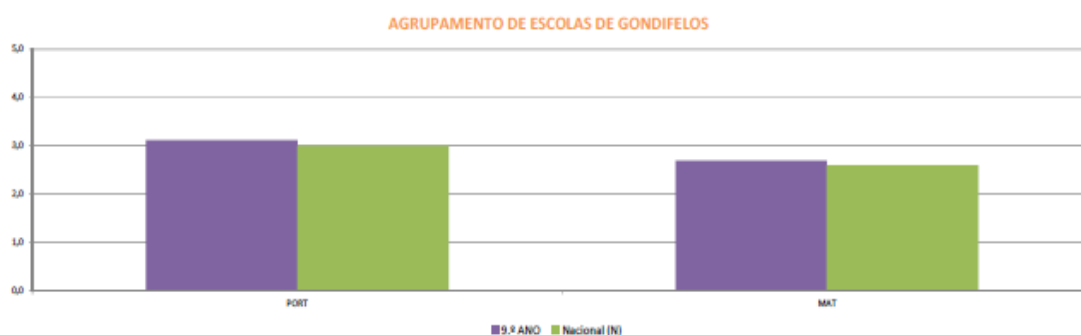


O Agrupamento apresenta taxas de sucesso externo acima das do concelho.

No que diz respeito às médias externas, no gráfico abaixo pode-se observar a distribuição das médias da 1.ª Fase das disciplinas sujeitas à avaliação externa pelos três anos de escolaridade.



Verifica-se que na disciplina de Português, em 2015/16, a qualidade aumentou expressivamente de 2,8, no ano letivo anterior, para 3,1, aspeto positivo de assinalar, estando acima do valor de referência nacional (3,0). Relativamente à disciplina de Matemática, neste ano letivo, a média externa baixou de forma significativa, comparativamente com os anos letivos anteriores em análise, de 3,3 está atualmente com 2,7, tendo descido 0,6, devendo ser alvo de cuidada ponderação. Apesar de ter sofrido esta quebra, a qualidade continua 0,1 acima do valor de referência nacional (2,6), tal como apresentado no gráfico seguinte.





O Agrupamento apresenta médias de sucesso externo acima das do concelho na disciplina de Português e abaixo na disciplina de Matemática.

- **Aumentar a percentagem média dos valores de sucesso de excelência (níveis 4 e 5 e equivalentes) em 3%, por comparação com a média 2012-2015**

PERCENTAGEM MÉDIA DOS VALORES DE SUCESSO DE EXCELÊNCIA (NÍVEIS 4 E 5 E EQUIVALENTES)				
Valor de partida (média 2012-2015)		Valor contratualizado	Valor Atingido 2015-2016	Grau de concretização (%)
2ºCiclo	55,89%	Melhoria de 3%	57,99%	70%
3ºCiclo	51,93%	Melhoria de 3%	53,95%	67%

A aposta do Agrupamento não só no sucesso dos seus alunos, mas também na qualidade do sucesso, de valores de excelência, está no bom caminho, dado que os resultados de excelência continuam a aumentar.

- **Proporcionar pelo menos 1 tipo de oferta formativa alternativa**

OFERTA FORMATIVA ALTERNATIVA DO AEG	
Anos anteriores	2015-2016
CEF II e Curso Vocacional	-----

O Agrupamento trabalha em rede com as restantes entidades formativas do Concelho de Vila Nova de Famalicão, sob coordenação da autarquia, e em anos anteriores, proporcionou sempre uma oferta formativa alternativa aos alunos para quem o currículo do ensino regular não correspondia às suas expectativas e motivações. O número de alunos do Agrupamento tem vindo a diminuir e atualmente não há alunos em número suficiente para constituir uma turma de cursos alternativos, também fruto do trabalho de prevenção que tem vindo a ser desenvolvido.

2.2. Aprofundar a relação Escola/Família/Comunidade

O trabalho com a família e a comunidade é uma das prioridades do Agrupamento que procura ser uma organização de referência para a comunidade e meio envolvente, prestando um serviço educativo de qualidade. Num meio em que a apetência pela formação e a relevância que lhe é atribuída é baixa, decorrente de um nível sociocultural e económico desfavorecido, torna-se difícil trazer os pais à escola e mais ainda envolvê-los diretamente no enriquecimento da dinâmica do Agrupamento, mas as iniciativas do Agrupamento nesse sentido têm sido bem acolhidas, e com o trabalho direto da direção com as associações de pais e com os representantes dos pais de cada



turma, tem-se conseguido que estes tenham um papel cada vez mais presente na vida escolar dos seus filhos, bem como mais ativo na dinâmica do Agrupamento.

Num ano de comemoração do 25º aniversário da EBI de Gondifelos e 15º Aniversário do Agrupamento de Escolas de Gondifelos, os pais foram chamados a participar ainda mais ativamente na dinâmica da escola, em articulação com os respetivos educandos e responderam muito positivamente.

- **Aumentar em 5% a taxa de participação dos encarregados de educação nas reuniões por comparação com 2012-2015**

TAXA DE PARTICIPAÇÃO DOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NAS REUNIÕES				
Valor de partida (média 2012-2015)		Valor contratualizado	Valor Atingido	Grau de Concretização (%)
			2015-2016	
1ºCiclo	96%	Melhoria de 5%	97%	20%
2ºCiclo	85%	Melhoria de 5%	85%	0%
3ºCiclo	80%	Melhoria de 5%	82%	40%

- **Triplicar a taxa de encarregados de educação do 2º e 3º ciclo envolvidos na promoção de atividades abertas à comunidade ou a eles dirigidas de forma particular, por comparação com 2012-2015**

Os encarregados de educação, nomeadamente os que integram as Associações de Pais têm-se envolvido em várias atividades, como por exemplo na comemoração de datas e festas e eventos de angariação de fundos. Esta participação revelou-se muito significativa e direta no ano letivo anterior, de comemoração do 25º aniversário da EBI de Gondifelos e 15º Aniversário do Agrupamento de Escolas de Gondifelos, num esforço coletivo e de grande articulação entre todos os elementos da comunidade educativa.

- **Promover pelo menos 1 projeto anual em conjunto com a comunidade envolvente e a ela dirigido**

O Agrupamento tem promovido o projeto “Mês da Família”, coordenado pela Educadora Social, colocada no âmbito do Contrato de Autonomia é dirigido à comunidade educativa e envolvente e, em particular, aos pais. Este projeto dinamiza diferentes atividades, nomeadamente exposições, workshops, tertúlias, conferências, fóruns de reflexão e espetáculos, entre outras, contribuindo para o enriquecimento da formação dos diversos atores e para a melhoria do serviço educativo. As atividades desenvolvidas em parceria com outras organizações culturais ou de solidariedade social continuam a ser um ponto de ligação da escola ao meio. No ano letivo em análise, verificou-se a participação do Agrupamento em três Feiras de Associativismo realizadas nas diferentes zonas geográficas do território educativo, em articulação com a Junta de União de



Freguesias e o tecido associativo e empresarial local. Outra atividade relevante foi a que envolveu os alunos do 1º ao 6º ano num projeto coordenado pelo Agrupamento que contou com o apoio de uma empresa local e teve como produto final a edição de um livro que procura alertar a comunidade para a poupança de energia.

2.3 Aprofundar a autoavaliação

➤ Manter a monitorização constante e fina da evolução dos resultados escolares

As diferentes estruturas de gestão de topo e intermédias, desde o Conselho Geral à Direção, do Conselho Pedagógico aos Departamentos, em articulação com o SPO, a Sala Mais e a Tutoria Social realizam uma análise cruzada dos resultados, procurando acompanhar a sua evolução e prevenir problemas futuros, tendo em vista a promoção de estratégias conducentes à promoção do sucesso educativo. Por outro lado, implementou-se o programa PAASA (Programa de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico), tendo sido constituída uma equipa promotora desta avaliação que elaborou o referencial da Escola, traduzido no ideal que se pretende alcançar a nível do sucesso académico e com base nos objetivos definidos no Projeto Educativo e no Contrato de Autonomia.

Nas práticas de avaliação interna do Agrupamento de Escolas de Gondifelos, dois aspetos surgem como novidade: a necessidade dos docentes formalizarem um juízo de valor sobre os resultados alcançados, por referência aos resultados do mesmo período do ano anterior e de formalizarem num documento próprio as estratégias para melhoria dos resultados e que já habitualmente reviam a cada período. Através do programa PAASA, o Agrupamento tem a possibilidade de tomar consciência a cada período, da situação dos seus resultados, nomeadamente por comparação com os resultados das outras escolas da comunidade PAASA e, em particular, com os dos Agrupamentos do concelho. Através deste trabalho todos os docentes são envolvidos de modo mais formal na construção/reconstrução contínua do plano de melhoria dos resultados escolares. Estes dados específicos do processo da avaliação do sucesso académico fazem parte do processo de avaliação interna mais abrangente, numa metodologia que se pretende envolvente e holística, reunindo informação sobre os vários aspetos da organização, funcionamento e dinâmica do Agrupamento, proveniente dos vários atores e estruturas da comunidade educativa.

Em fevereiro de 2016, o Agrupamento foi alvo de uma atividade de acompanhamento pela IGEC (Inspeção-Geral da Educação e Ciência), no âmbito da organização e funcionamento da Educação Especial. O relatório produzido por esta equipa inspetiva apresentou os aspetos mais positivos e aspetos a melhorar, organizados em dois campos de análise: planeamento e organização



da Educação Especial e Respostas Educativas e Resultados dos Alunos. O quadro abaixo resume os aspetos mais relevantes extraídos deste relatório.

Planeamento e Organização da Educação Especial		Respostas Educativas e Resultados dos Alunos	
Aspetos mais positivos	Aspetos a melhorar	Aspetos mais positivos	Aspetos a melhorar
Organização e sistematização da informação nos processos individuais dos alunos NEE.	Incluir no Projeto Educativo as metas e estratégias que o Agrupamento se propõe a realizar com vista a apoiar os alunos NEE.	O encaminhamento de alguns alunos para outras ofertas formativas e profissionalizantes, o que possibilita a conclusão da sua escolaridade obrigatória.	Garantir que a operacionalização das medidas educativas, definidas nos PEI, seja sustentada em planos de trabalho de curto prazo.
Explicitação da organização e funcionamento da Educação Especial no Regulamento Interno.	Recentrar na Escola a implementação dos Planos de Transição para a vida pós-escolar.	A participação dos alunos NEE em atividades culturais, recreativas e desportivas, tais como: boccia, corta-mato e natação, organizadas pelo Agrupamento ou por entidades externas.	Aprofundar a avaliação periódica da eficácia das respostas educativas e dos resultados alcançados pelos alunos, com vista à regulação e reorientação da ação educativa.
Ação do Diretor e sua equipa em articulação com o departamento de Expressões na dinamização de ateliês artísticos.	Elaborar programas educativos individuais que integrem, de forma clara, o modo de operacionalização de cada uma das medidas educativas definidas.	O reconhecimento e a valorização do trabalho escolar dos alunos com NEE expressos na atribuição de um galardão aos alunos que concluem o 9.º ano.	Assegurar que a alteração/atualização dos PEI seja realizada em tempo útil, de modo a sustentar a alocação dos recursos humanos e materiais e o desenvolvimento do currículo/medidas educativas, logo no início do ano escolar.
Participação e bom desempenho de alunos NEE em torneios, campeonatos e outras atividades, com reconhecimento nos troféus obtidos.	Desenvolver currículos específicos individuais com base numa seleção criteriosa de componentes curriculares orientadas para uma máxima utilização das capacidades do aluno, conjugada com as expectativas e potencialidades pessoais, familiares, escolares e sociais.	A satisfação manifestada pela maioria dos pais e encarregados de educação, no que concerne à inclusão dos alunos no Agrupamento e ao trabalho/interação com os diretores de turma, docentes e psicóloga.	Reequacionar a criação de espaços educativos com equipamentos e materiais adequados às especificidades dos alunos com CEI, que potenciem a execução das atividades de promoção da capacitação, de relaxamento e bem-estar.
	Desencadear mecanismos de monitorização e de autorregulação da Educação Especial, que conduzam à reorientação da ação e elaboração de Planos de Melhoria		Instituir mecanismos formais de auscultação da comunidade educativa sobre o impacto da ação do Agrupamento, no âmbito da Educação Especial, com vista ao aperfeiçoamento contínuo.
			Aprofundar o estabelecimento de parcerias/a celebração de protocolos ou de articulação com entidades e instituições locais, de modo a criar as condições necessárias à execução de atividades de cariz funcional em contextos de vida, para alunos com CEI.

No seguimento destas recomendações, o Agrupamento promoveu uma reflexão sobre esta área e delineou um Plano de Melhoria, tendo em conta os aspetos acima referidos.

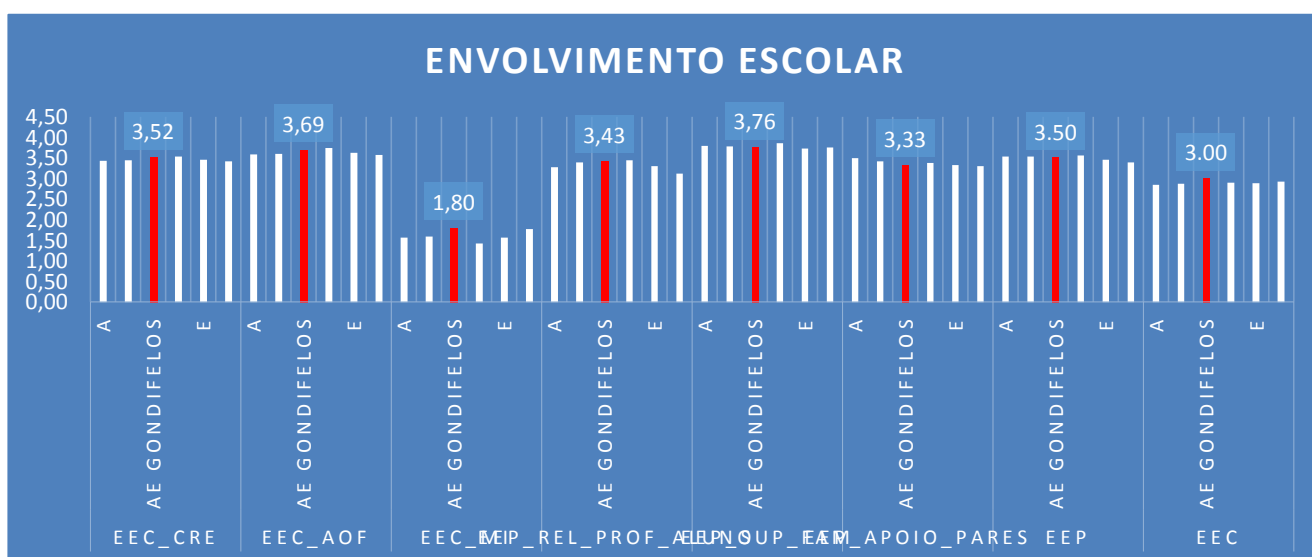
➤ **Promover a avaliação da satisfação dos serviços do Agrupamento, pelos diferentes utentes**

No final do ano letivo 2015/2016, a Comissão de Avaliação Interna, em estreita articulação com a Dra Adelaide Dias, técnica superior da Autarquia, aplicou um inquérito aos alunos do 4º, 5º e



7º anos do Agrupamento, de modo a perceber-se o envolvimento escolar destes alunos e a sua relação com os resultados académicos.

	Ano de escolaridade frequentado em 2015/16	N	Média	Desvio Padrão	P
EEC-Controlo e relevância com trabalho escolar	5	22	3,5051	,32841	,152
	7	25	3,5289	,40481	
EEC-Aspirações e Objetivos Futuros	5	22	3,6000	,39521	,056
	7	25	3,7760	,30725	
EEC-Motivação Extrínseca	5	22	1,5682	,92961	,031*
	7	25	2,0000	1,27475	
EEP-Relação Professor Aluno	5	22	3,3571	,31096	,545
	7	25	3,5029	,36913	
EEP-Suporte Familiar	5	22	3,7159	,32086	,223
	7	25	3,7900	,25699	
EEP-Apoio Pares	5	22	3,2348	,31564	,038*
	7	25	3,4200	,45927	
Envolvimento escolar Psicológico	5	22	3,4360	,27013	,738
	7	25	3,5710	,28982	
Envolvimento escolar Cognitivo	5	22	2,8911	,34135	,006*
	7	25	3,1016	,51003	



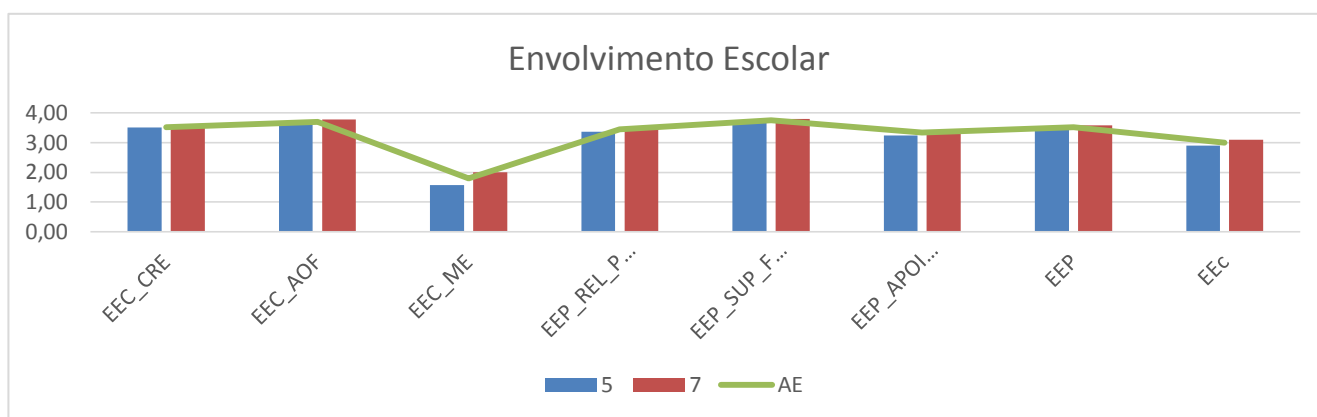
Os resultados recolhidos relativamente aos alunos do 5º e 7º anos sugerem que em quase todas as dimensões avaliadas os alunos do AE de Gondifelos revelam-se mais envolvidos com a escola (em comparação com os outros alunos de outros Agrupamentos), nomeadamente no *Controlo e Relevância* com o trabalho escolar (os alunos demonstram que se preocupam com o trabalho que realizam na escola e aplicam-se nas tarefas escolares), nas *Aspirações e Objetivos Futuros* (os alunos referem que a educação é importante na criação de oportunidades no futuro e para alcançar os objetivos futuros), na *Relação Professor Aluno* (os alunos referem que os professores estão disponíveis para os ajudar e ouvir).

Quanto ao Envolvimento Escolar Cognitivo os alunos do Agrupamento de Gondifelos demonstram um nível de envolvimento escolar bastante elevado, sentem-se responsabilizados pelo seu próprio processo de aprendizagem e consideram que o seu sucesso académico depende essencialmente deles, apesar da Escola, Pais, Pares, Professores serem importantes neste processo.



Referem que os testes são uma boa forma de avaliar aquilo que são capazes de fazer, logo, os momentos de avaliação são considerados importantes. Verifica-se também uma elevação ao nível da *Motivação Intrínseca* (os alunos mencionam que não necessitam de recompensa para estudarem, porque estão motivados por si próprios).

	Ano de escolaridade frequentado em 2015/16		
	5	7	AE
EEC-Controlo e relevância com trabalho escolar	3,51	3,53	3,52
EEC-Aspirações e Objetivos Futuros	3,60	3,78	3,69
EEC-Motivação Intrínseca	1,57	2,00	1,80
EEP-Relação Professor Aluno	3,36	3,50	3,43
EEP-Suporte Familiar	3,72	3,79	3,76
EEP-Apoio Pares	3,23	3,42	3,33
Envolvimento escolar Psicológico	3,44	3,57	3,51
Envolvimento escolar Cognitivo	2,89	3,10	3,00



Em todas as dimensões do Envolvimento avaliadas, verifica-se que os alunos do 7º ano se sentem mais envolvidos com a escola do que os alunos do 5º ano. Este é um dado importante porque ao ter alunos mais envolvidos sob o ponto de vista cognitivo e não psicológico, significa que o grau de envolvimento dos alunos principalmente em níveis de ensino mais avançado está associado com a melhoria dos resultados académicos. Estes alunos não precisam de estratégias externas de valorização da escola, porque já se sentem envolvidos com a escola.

➤ **Aprofundar a política de avaliação dos processos educativos em início**

Na sequência do trabalho desenvolvido pela Equipa de Avaliação Interna, entendeu-se este ano letivo privilegiar o processo de monitorização de projetos que fossem ao encontro das áreas de melhoria enunciadas no relatório anterior. A metodologia utilizada para este processo de monitorização seguiu o modelo implementado no Projeto Famílias Leitoras. Cada Departamento e outras estruturas educativas, selecionou um projeto em curso (ou um a ser criado) para ser monitorizado, definindo as questões / indicadores em análise, os instrumentos de avaliação, a



calendarização da sua aplicação e a calendarização da monitorização dos resultados alcançados. A tabela seguinte faz a sistematização deste processo.

Departamento/ Estrutura Educativa	Projeto monitorizado	Área de melhoria	Instrumentos de avaliação aplicados	Avaliação da monitorização
Pré-escolar	Famílias Leitoras	Desenvolvimento de competências de leitura e escrita	Inquérito inicial Registos das fichas de leitura Registos da atividade Inquérito final aos docentes	A monitorização é sempre positiva, pois promove a avaliação do projeto e ajuda a perceber os pontos fracos e fortes do mesmo.
1º Ciclo	Ler é Aprender	Aumentar a qualidade da participação e envolvimento dos pais	Ficha de leitura em casa Mapa de leitura Mapa de ortografia	Far-se-ão alguns ajustes para melhoria de alguns dos instrumentos de avaliação.
Línguas	Concurso de Leitura Expressiva	Literacia da leitura e escrita	Inquérito por questionário	Constatamos através desta monitorização que é uma aposta a manter.
Ciências Sociais e Humanas	Viagens no Tempo e no Espaço	Formação integral dois alunos	Ficha de planificação específica Guião da visita de estudo Ficha de avaliação da atividade Inquérito de satisfação	Permitiu a tomada de consciência da mais-valia que representa a realização destas atividades para os alunos.
Ciências Exatas e Experimentais	Vamos Trabalhar em Equipa	Reforçar a articulação vertical e o trabalho em equipa	Análise de atas	Para uma melhor monitorização vão ser estabelecidas metas parciais e finais.
Expressões	Os Pais Vêm à Escola	Aumentar a qualidade da participação e envolvimento dos EE e clarificar a intencionalidade de algumas ações educativas	Grelhas de registo/Análise de resultados Questionário de satisfação Registo fotográfico	A monitorização do projeto foi bem conseguida e trouxe os Pais à escola, pretendendo-se continuar com novas questões em análise e novas atividades.
Biblioteca Escolar	A Biblioteca Fora de Portas	Reforçar e alargar a outros ciclos os projetos de literacia da leitura e da escrita	Inquérito por questionário	A monitorização permitiu refletir sobre a importância da biblioteca junto dos alunos, nomeadamente daqueles que frequentam as escolas do território.
Sala Mais	Programa de Promoção de Competências de Estudo	Aumentar a qualidade da participação e envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação	Registo de Presenças/base de dados Inquérito por questionário/Análise de resultados	Foi um processo contínuo ao longo do ano letivo, com análise bastante satisfatória.
Serviço de Psicologia e Orientação	Gestão da Ansiedade no 9ºano/Eu e a Inteligência Emocional	Intencionalizar as estratégias de melhoria implementadas pela escola junto dos alunos do 3º ciclo	Pré-Teste e Pós-Teste	Permitiu a troca de saberes sobre a intervenção, enriquecendo a sua estrutura e planificação.

Foram realizadas reuniões com a Dr.ª Adelaide Dias, técnica superior da autarquia, que acompanhou todo o trabalho desenvolvido nesta área, nomeadamente na análise SWOT efetuada junto dos departamentos e das outras estruturas educativas que fizeram parte deste processo.

Este trabalho de monitorização de projetos foi apresentado no VI Fórum de Reflexão e Partilha AEG, centrado na temática “Voar Mais Alto – Avaliação Interna”.



Por outro lado, em abril de 2016, a Escola foi alvo de uma intervenção inspetiva, de Avaliação dos Contratos de Autonomia. A avaliação global da execução deste Contrato refere que “Os objetivos operacionais, na sua maioria, foram atingidos tendo dois sido superados”; “Não se evidencia abandono escolar e a evolução dos resultados escolares é positiva;” “Os resultados anuais do progresso são consistentes, sendo o parecer da comissão de acompanhamento favorável à renovação.”

A avaliação do grau de cumprimento do Contrato de Autonomia foi positiva, nos termos do artigo 10.º da Portaria n.º 265/2012, de 30 de agosto.



II – PONTOS FORTES E ASPETOS A MELHORAR

Na sequência do trabalho de reflexão sobre os dados apresentados e muitos outros também recolhidos e analisados, a Comissão considera ser de identificar os seguintes pontos fortes e áreas de melhoria:

1. Pontos Fortes

- Sentimento de pertença e identidade entre os vários elementos da comunidade educativa.
- Existência de estreita articulação entre os diferentes documentos orientadores do Agrupamento.
- O Projeto Educativo e o Contrato de Autonomia enunciam objetivos adequados à realidade atual da escola, valorizando a autoavaliação e a relação escola/família/comunidade.
- Disponibilidade e criação de condições por parte da Direção na resolução de problemas, concretização de projetos e estabelecimento de parcerias.
- Dinamização de um Plano Anual de Atividades diversificado, abrangente e que cumpre a missão do Agrupamento.
- Forte envolvimento dos alunos com a escola.
- Implementação de projetos que promovem a participação dos Pais/Encarregados de Educação e/ou outros agentes educativos.
- Análise e reflexão sistemática e contínua sobre os processos e resultados educativos, através de uma monitorização fina.
- Consolidação da ausência de abandono escolar.
- Atualização regular da Página da Internet do Agrupamento.

2. Aspetos a melhorar

- Reforçar o trabalho colaborativo na adoção de metodologias e práticas no trabalho na sala de aula.
- Reforçar em todos os ciclos os projetos de leitura e escrita criativa.
- Melhorar os processos de articulação horizontal e vertical no cumprimento do currículo.
- Aumentar a qualidade da participação e envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação.
- Promover a atualização científica, didática e pedagógica, proporcionando formação ao pessoal docente.
- Proporcionar formação ao pessoal não docente.



- Reforçar/partilhar as estratégias de diferenciação pedagógica, com vista ao sucesso de todos os alunos.
- Clarificar junto dos encarregados de educação a intencionalidade de algumas ações educativas.
- Implementar ações de melhoria dos recursos físicos e materiais do Agrupamento.
- Promover a avaliação formativa como indutora de melhoria no processo de ensino e aprendizagem.
- Assunção da autoavaliação como processo de reflexão e análise para a adoção de novas práticas ou reforço das já desencadeadas pela escola.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório foi elaborado pela Comissão de Coordenação da Avaliação Interna e procurou analisar o desempenho do Agrupamento mediante a identificação de boas práticas (pontos fortes) e das fragilidades da organização (aspetos a melhorar).

Consideramos que o Agrupamento de Escolas de Gondifelos imprime uma forte dinâmica, traduzida pela implementação de diferentes atividades e projetos e apresenta um forte comprometimento com os objetivos que presidem ao seu Projeto Educativo e Contrato de Autonomia. Os diferentes atores do processo de ensino e aprendizagem e os parceiros educativos contribuem para este bom desempenho e encontram-se envolvidos na implementação da missão desta instituição: Formação Integral do Aluno – nas vertentes do SER; SABER; FAZER.

O Contrato de Autonomia assegura alguns recursos, poucos, mas que permitem operacionalizar algumas soluções específicas e apropriadas às características da comunidade educativa e envolvente, sendo relevantes para a concretização do Plano Estratégico definido.

Pretende-se que este relatório promova a reflexão e seja um instrumento para a concretização de metas e ações que visem o desenvolvimento e aperfeiçoamento contínuos, com vista ao sucesso educativo de todos os alunos, promovendo uma cultura de igualdade, exigência e responsabilidade.

Apesar do Agrupamento se encontrar no bom caminho, o lema “VOAR MAIS ALTO” significa que almeja superar obstáculos e constrangimentos, enfrentar desafios, agarrar oportunidades, desenvolver projetos inovadores, na senda da melhoria e qualidade do serviço educativo desenvolvido em todas as áreas dinamizadas. Pois, nas palavras de Bolívar (2012), *“uma escola que institucionalizou a melhoria como processo permanente é uma escola que se desenvolve como instituição, uma escola que aprende”*.

Agrupamento de Escolas de Gondifelos, 21 de novembro de 2016

A Comissão de Coordenação da Avaliação Interna